REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

KUNG FU NA ESCOLA: MATRIZ DE INTEGRAÇÃO ENTRE TRADIÇÃO MARCIAL, TEORIAS DA APRENDIZAGEM E A BNCC

KUNG FU AT SCHOOL: INTEGRATION MATRIX BETWEEN MARTIAL TRADITION, LEARNING THEORIES, AND THE BNCC

KUNG FU EN LA ESCUELA: MATRIZ DE INTEGRACIÓN ENTRE TRADICIÓN MARCIAL, TEORÍAS DEL APRENDIZAJE Y LA BNCC

Rafael Gemin Vidal
Doutorando em Ensino de Ciência e Tecnologia
Instituição: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
E-mail: rafaelvidal@alunos.utfpr.edu.br

Antonio Charles Santiago Almeida
Doutor em Educação
Instituição: Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)
E-mail: charles.santiago@unespar.edu.br

Alessandra Cezne
Mestra em Educação Física
Instituição: Universidade Federal do Paraná
E-mail: alecezne@hotmail.com

Andrey Portela
Doutor em Educação Física
Instituição: Centro Universitário Vale do Iguaçu (UGV)
E-mail: andreyportela@hotmail.com

Resumo

Este artigo apresenta uma matriz teórico-operacional e uma sequência didática de 8–10 aulas para integrar o Kung Fu ao currículo da Educação Física escolar brasileira. A proposta articula pilares tradicionais (modelagem, jiben gong, taolu, sanda e dimensão ético-cultural) às principais teorias da aprendizagem (Bandura, Piaget, Vygotsky, Ausubel, Kolb, Lave e Wenger) e às exigências da BNCC. Trata-se de um ensaio teórico aplicado, sustentado em revisão bibliográfica e análise documental, que resultou em um protocolo pedagógico capaz de preservar a tradição marcial sem comprometer segurança, inclusão e avaliação formativa. A matriz traduz cada pilar em estratégias concretas, como demonstrações curtas, prática espelhada, microprogressões em estações, ensino por partes, encadeamento de taolu e progressões cooperativas. Discute-se a coerência da proposta com evidências sobre efeitos motores, cognitivos e socioemocionais do treino, além da necessidade de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

formação docente e materiais de apoio. Recomenda-se a realização de estudos piloto e produção de kits didáticos para validação em diferentes redes escolares.
Palavras-chave: Kung Fu; Educação Física; BNCC; Teorias da Aprendizagem; Lutas.

Abstract

This article presents an operational theoretical matrix and a didactic sequence of 8–10 lessons to integrate Kung Fu into the Brazilian school Physical Education curriculum. The proposal articulates traditional pillars (modeling, jiben gong, taolu, sanda, and ethical-cultural dimension) with major learning theories (Bandura, Piaget, Vygotsky, Ausubel, Kolb, Lave, and Wenger) and the requirements of the BNCC. It is an applied theoretical essay based on bibliographic review and documentary analysis, resulting in a pedagogical protocol that preserves martial tradition while ensuring safety, inclusion, and formative assessment. The matrix translates each pillar into concrete strategies such as short demonstrations, mirrored practice, micro-progressions in stations, part-whole teaching, taolu chaining, and cooperative progressions. The article discusses the coherence of the proposal with evidence on motor, cognitive, and socio-emotional effects of martial training, as well as the need for teacher training and support materials. It recommends pilot studies and the production of didactic kits to validate implementation in diverse school networks.
Keywords: Kung Fu; Physical Education; BNCC (Brazilian National Common Core Curriculum); Learning Theories; Martial Arts.

Resumen

Este artículo presenta una matriz teórico-operacional y una secuencia didáctica de 8–10 clases para integrar el Kung Fu al currículo de Educación Física escolar brasileña. La propuesta articula pilares tradicionales (modelado, jiben gong, taolu, sanda y dimensión ético-cultural) con las principales teorías del aprendizaje (Bandura, Piaget, Vygotsky, Ausubel, Kolb, Lave y Wenger) y con las exigencias de la BNCC. Se trata de un ensayo teórico aplicado, sustentado en revisión bibliográfica y análisis documental, que dio lugar a un protocolo pedagógico capaz de preservar la tradición marcial sin descuidar seguridad, inclusión y evaluación formativa. La matriz traduce cada pilar en estrategias concretas como demostraciones breves, práctica espejada, micro-progresiones en estaciones, enseñanza por partes, encadenamiento de taolu y progresiones cooperativas. Se discute la coherencia de la propuesta con evidencias sobre efectos motores, cognitivos y socioemocionales del entrenamiento, así como la necesidad de formación docente y materiales de apoyo. Se recomienda realizar estudios piloto y producir kits didácticos para su validación en diversas redes escolares.
Palabras clave: Kung Fu; Educación Física; BNCC (Base Nacional Común Curricular de Brasil); Teorías del Aprendizaje; Artes Marciales.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

1. Introdução

As práticas corporais inseridas no currículo de Educação Física constituem bens culturais fundamentais para a formação integral dos estudantes, capazes de promover aprendizagens motoras, cognitivas, socioemocionais e culturais (Brasil, 2017). Entre essas práticas, as lutas e as artes marciais apresentam longa densidade histórica e simbólica e carregam repertórios técnicos, estéticos e éticos que podem enriquecer projetos pedagógicos na escola (Aguiar; Felix; Gomes, 2023; Rufino, 2022). Apesar desse potencial, sua transposição para o ambiente escolar permanece marcada por incertezas didáticas, receios relativos à segurança e lacunas na formação docente, fatores que têm limitado sua presença regular nos pátios e quadras brasileiros (Almeida; Rodrigues, 2023; Simões Pimentel Gomes; Carvalho da Silva Mocarzel, 2024).

A literatura recente aponta iniciativas promissoras (programas experimentais de Kung Fu em nível universitário e modelos pedagógicos aplicados em contextos escolares), porém faltam matrizes didáticas integradas que: (a) respeitem a tradição técnico-cultural do Kung Fu; (b) sejam teoricamente ancoradas nas principais correntes da aprendizagem (observação/modelagem, construtivismo, sociocultural, aprendizagem significativa, experiencial e comunidade de prática); e (c) articulem com clareza objetivos, progressões, critérios de avaliação e salvaguardas de segurança/inclusão alinhadas à BNCC (Fan *et al.*, 2021; Ausubel, 1968; Bandura, 1986; Kolb, 1984; Lave; Wenger, 1991; Brasil, 2017). Estudos brasileiros que investigam conhecimento e crenças docentes, bem como análises curriculares, documentam resistência e necessidade de formação, mas raramente oferecem um protocolo didático completo e operacional para o contexto escolar (Cantanhede, 2021; Della Santina, 2023; Pereira *et al.*, 2023). Essa lacuna impede a implementação segura e pedagogicamente consistente do Kung Fu nas aulas regulares de Educação Física.

Este artigo propõe e sistematiza uma matriz teórico-operacional que conecta os pilares tradicionais do Kung Fu (modelagem, jiben gong, taolu, sanda e ética marcial) às teorias da aprendizagem e aos descritores da BNCC, traduzida em uma

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

sequência didática de 8–10 aulas e em instrumentos de avaliação formativa (checklists, rubricas, diário reflexivo). A proposta visa preservar a integridade técnico-cultural do Kung Fu, oferecer progressões pedagógicas práticas e seguras e prover critérios avaliativos e protocolos de inclusão adaptáveis a diferentes realidades escolares. Apresentam-se, sucessivamente, o referencial teórico (seção 2), a metodologia do ensaio teórico-aplicado (seção 3), a matriz e os instrumentos (seção 4), a sequência didática operacionalizada (seção 5) e a discussão com limitações e recomendações para pesquisa-ação e formação docente.

Os objetivos do estudo são: (i) avaliar e sistematizar uma proposta pedagógica para inserir o Kung Fu na Educação Física escolar brasileira, articulando práticas tradicionais, teorias da aprendizagem e competências da BNCC; (ii) mapear correspondências entre os pilares do Kung Fu e habilidades da BNCC; (iii) fundamentar uma sequência didática de 8–10 aulas ancorada em Bandura, Piaget, Vygotsky, Ausubel, Kolb e Lave e Wenger que preserve tradição, segurança e inclusão; (iv) construir instrumentos de avaliação formativa e rubricas alinhadas à BNCC para monitorar desempenho técnico, compreensão funcional, atitudes de segurança e competências socioemocionais; e (v) propor adaptações pedagógicas por faixa etária e necessidades educativas especiais para garantir acessibilidade e equidade.

2. Revisão da Literatura

2.1 Pedagogia Tradicional do Kung Fu

A pedagogia tradicional do Kung Fu vai além do ensino de técnicas de combate, é um sistema complexo que integra desenvolvimento físico, mental, moral e espiritual, profundamente enraizado na cultura e na filosofia chinesas. Ao contrário das abordagens esportivas modernas, que priorizam competição e mensuração de resultados, o ensino tradicional do Kung Fu privilegia a formação integral do praticante como um verdadeiro "caminho de vida" (Aguiar; Felix, Gomes, 2023).

Nos manuais e no cotidiano das escolas marciais, o Kung Fu organiza-se em quatro pilares: 1) Modelagem (demonstração do mestre, imitação do iniciante); 2) Jiben gong (fundamentos técnicos e condicionantes); 3) Taolu (sequências coreográficas que integram bases em cadeia significativa); 4) Sanda

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

(aplicações/combate controlado); além da ética e cultura marcial (rituais, etiqueta, narrativas). Didaticamente, isso configura um gradiente do simples ao complexo, do estático ao dinâmico, do cooperativo ao controle de oposição, e do técnico ao ético-cultural.

A seguir, apresenta-se um referencial teórico consolidado para cada um desses pilares, articulando evidências empíricas, concepções pedagógicas e fundamentos teóricos que sustentam sua transposição ao contexto escolar.

A Modelagem (demonstração do mestre, imitação do iniciante) ocupa posição central na transmissão do Kung Fu: o mestre fornece uma representação perceptível da ação que o iniciante internaliza por observação e repetição (Fan *et al.*, 2021; Ciaccioni *et al.*, 2024). A importância da demonstração curta, do espelhamento e do feedback focal encontra respaldo na teoria social cognitiva de Bandura (referencial aplicado nas práticas marciais), que vincula aprendizagem por observação à construção de autoeficácia e regulação da execução motora.

Estudos empíricos sobre ensino de Kung Fu e outras artes marciais indicam que vídeos, demonstrações passo a passo e modelagem progressiva favorecem aquisição motora inicial e reduzem erros de processamento perceptivo e motor (Dou Yang; Yao; Yan Wang, 2025; Chen, 2022). Na sala de aula escolar, a modelagem deve ser ajustada: demonstrações simplificadas, tempos de prática espelhada e papéis de observador com critérios de anotação promovem aprendizagem vicária e desenvolvem habilidades metacognitivas (Song; Shapie, 2024a).

Já quando nos referimos ao “trabalho de base” (Jiben gong - fundamentos técnicos e condicionantes), corresponde ao desenvolvimento sistemático de posturas, deslocamentos, esquemas de força e padrões respiratórios que sustentam formas e aplicações. Do ponto de vista didático, jiben gong é o componente que estrutura a assimilação e acomodação de esquemas motores (piagetiano) e permite progressões pedagógicas do simples ao composto (Piaget, 1972).

A literatura sobre currículos de Kung Fu para educação formal destaca a eficácia de micro progressões, estações e micro metas para consolidar estabilidade postural, coordenação e condicionamento (Fan *et al.*, 2021; Liu; Nirantranon; Hongsaenyatham, 2023). Evidências advindas de estudos sobre Kung Fu em

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

ambiente universitário e escolar mostram ganhos em equilíbrio, força funcional e aptidões cardiorrespiratórias quando as práticas de jiben gong são prescritas com densidade e intensidade moderadas e periodizadas (Mocarzel, 2024; Fan *et al.*, 2021).

Pedagogicamente, jiben gong demanda estratégias de mediação, como destacado por Vygotsky (1987), como instruções verbais, pistas táteis e suporte de pares na zona de desenvolvimento proximal, além de atenção à diferenciação para idades e níveis de habilidade.

As sequências coreográficas que integram bases em cadeia significativa no Kung Fu são denominadas de Taolu, que opera simultaneamente como técnica, estética e veículo de significado cultural. Didaticamente, as sequências exigem chi kung cognitivo (processamento da informação), ancoragem a conhecimentos prévios (Ausubel, 1968) e trabalho por partes para posterior encadeamento (Fan *et al.*, 2021).

Revisões e estudos de caso em contexto escolar e universitário mostram que o ensino por fragmentação seguido de prática integrada (ensino por partes → encadeamento → reflexão guiada) favorece retenção, fluidez e transferência para expressividade e ritmo (Song; Shapie, 2024a; Ciaccioni *et al.*, 2024). Além disso, taolu oferece interface natural com dança e ginástica, permitindo explorar elementos rítmicos, espaciais e composicionais, o que amplia possibilidades avaliativas para competência estética e analítica previstas na BNCC (Zhang *et al.*, 2023; Long, 2024).

O Sanda, por sua vez, é entendido como aplicação controlada de princípios técnicos em oposição, constitui a ponte entre técnica e função. Em contexto escolar, a progressão pedagógica deve mover-se do cooperativo (exercícios conjugados e restritos) ao semicooperativo (tarefas com objetivos reduzidos) até formas controladas de oposição, priorizando protocolos de segurança e regras claras (Fan *et al.*, 2021; Chen, 2022).

Estudos randomizados e controlados sobre artes marciais indicam que atividades relacionadas ao combate controlado incrementam tomada de decisão, atenção situacional e autorregulação emocional quando mediadas por feedback estruturado e metas de tarefa (Dou Yang; Yao; Yan Wang, 2025; Liu; Nirantranon; Hongsaenyatham, 2023). Do ponto de vista teórico, o ciclo experiencial de Kolb

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

fornece arcabouço para articular prática, reflexão, conceptualização e nova experimentação em tarefas de aplicação (Kolb, 1984), enquanto Lave e Wenger (1991) destacam a aprendizagem situada que emerge nas comunidades de prática (treinos e pares) dentro do dojo ou do pátio escolar.

A dimensão ética e cultural do Kung Fu (rituais, etiqueta, histórias e códigos) é crucial para a formação de identidade e sentido de pertencimento, contribuindo para aprendizagem socioemocional (autocontrole, respeito, empatia) e para a legitimação cultural da prática no currículo escolar (Long, 2024; Song; Shapie, 2024b). A literatura qualitativa mostra que a inclusão de práticas ritualizadas e a transmissão de narrativas históricas reforçam coesão de grupo e internalização de normas de fair play (Long, 2024; Ciaccioni *et al.*, 2024). Na perspectiva de Vygotsky (1987), linguagem e cultura mediam a apropriação de valores, por isso, o ensino escolar deve integrar tarefas de reflexão crítica sobre representações midiáticas das lutas e sobre a função sociocultural do Kung Fu (Zhang *et al.*, 2023).

2.2 Teorias da Aprendizagem

A fundamentação teórica que sustenta a proposta pedagógica do Kung Fu na escola articula seis correntes clássicas da aprendizagem, cada uma oferecendo conceitos operacionais e implicações didáticas complementares. Albert Bandura e a Teoria Social Cognitiva ressaltam a aprendizagem por observação e modelagem, a importância dos modelos (mestre, pares avançados, vídeos) e o papel central da autoeficácia e da autorregulação no desempenho motor. Na prática do Kung Fu, a exposição sistemática a demonstrações salientes, a prática espelhada e o feedback focal promovem internalização de padrões e a crença dos aprendizes na própria capacidade de executar movimentos progressivamente complexos (Bandura, 1986).

Jean Piaget e o construtivismo oferecem uma perspectiva sobre a construção de esquemas motores por assimilação e acomodação, assim como encontrado nos exercícios de jiben gong, que funcionam como blocos de esquema que são reorganizados conforme o desenvolvimento cognitivo e motor da criança, e a progressão didática se traduz em sucessivos equilíbrios e desequilíbrios que impulsionam a reorganização adaptativa dos repertórios motores (Piaget, 1972).

Lev Vygotsky acrescenta a dimensão sociocultural, enfatizando que a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

mediação verbal, gestual e cultural do mestre e da comunidade de prática habilita a apropriação de significados e expande a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). No ensino escolar do Kung Fu, tarefas mediadas por interlocutores experientes, linguagem técnica compartilhada e instrumentos culturais (rituais, etiquetas, narrativas) potencializam a internalização e a generalização dos saberes (Vygotsky, 1987).

David Ausubel e a teoria da aprendizagem significativa orientam a organização curricular pela ancoragem de novos conteúdos em estruturas cognitivas preexistentes. O ensino do taolu torna-se mais eficaz quando as sequências são conectadas explicitamente aos fundamentos do jiben gong e a pré-conhecimentos dos estudantes, favorecendo retenção e transferibilidade, técnica didática que justifica o ensino por partes e o uso de organizadores prévios (Ausubel, 1968).

O modelo experiencial de David A. Kolb propõe um ciclo aprendizagem/experiência que tem aplicação direta nas fases de aplicação (sanda) e reflexão pedagógico: experimentar (prática controlada), refletir (diário, feedback vídeo), conceitualizar (explicitação de princípios táticos) e testar (nova situação de prática) cria um circuito de transformação da experiência motora em conhecimento tácito e explícito, favorecendo adaptação e tomada de decisão sob pressão (Kolb, 1984).

Por fim, Lave e Wenger, ao postularem a aprendizagem situada e as comunidades de prática, destacam que competência marcial se constrói por participação legítima periférica que, gradualmente, transforma os iniciantes em membros centrais. No ambiente escolar isso implica organizar práticas coletivas, papéis rotativos (observador, executor, mentor júnior) e ritos de passagem pedagógicos que reforcem pertencimento e aprendizagem socialmente distribuída (Lave; Wenger, 1991).

Integrar essas perspectivas produz uma matriz teórico-operacional para o Kung Fu escolar: a modelagem (Bandura) inicia o processo; o jiben gong é tratado como esquema a ser assimilado e acomodado (Piaget) e mediado por instruções e diálogo (Vygotsky); o taolu é ensinado por ancoragem e fragmentação significativa (Ausubel) e usado como objeto para reflexão e experimentação (Kolb); o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

sanda/aplicações é estruturado em tarefas situadas e progressivas dentro de comunidades de prática (Lave e Wenger), com avaliação formativa que articula autoeficácia, metas de desempenho e rubricas compartilhadas. Tal integração permite decisões didáticas claras (o que demonstrar, quando simplificar, como mediar, como estruturar a reflexão e como legitimar participação), sustentando tanto a preservação da tradição marcial quanto a exigência curricular da BNCC em termos de vivência, compreensão crítica, segurança, inclusão e desenvolvimento de competências socioemocionais e motoras.

2.3 Educação Física e BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) redefine o papel do componente Educação Física ao reconhecer as práticas corporais como bens culturais portadores de sentidos múltiplos, e não apenas como mídias para o desenvolvimento físico isolado. A BNCC orienta que o trabalho escolar com práticas corporais combine vivência, análise crítica e produção, exigindo do professor articulação entre experiência motora, conhecimento técnico, leitura sociocultural e avaliação formativa (Brasil, 2017).

Nessa perspectiva, as lutas são tratadas como unidade temática que congrega saberes técnicos (princípios de base, técnicas, regras e combinações), funções e aplicações (controle de oposição, defesa, ajuste temporal), sentidos socioculturais (rituais, representações de gênero, valores éticos) e procedimentos operacionais de segurança e inclusão, exigindo do currículo escolar rotinas de progressão, protocolos de proteção e adaptações para diversidade de corpos e condições (Song; Shapie, 2024b; Fan *et al.*, 2021).

Do ponto de vista das competências gerais previstas pela BNCC, os projetos pedagógicos que incorporam lutas oferecem terreno particularmente fértil para o desenvolvimento integrado de domínios: cognitivo (planejamento motor, resolução de problemas táticos), socioemocional (autorregulação, empatia, cooperação), comunicacional (argumentação sobre regras e cuidados), e digital (uso crítico de materiais multimídia para autoavaliação e investigação histórica), o que justifica abordagens interdisciplinares e projetos que integram pesquisa, produção e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

apresentação (Long, 2024; Mocarzel, 2024). Em linguagem curricular, isso significa que uma unidade de lutas bem desenhada não só trabalha precisão técnica, mas também promove competências como pensamento crítico, trabalho em equipe, responsabilidade e protagonismo estudantil, conforme as demandas da BNCC.

O Kung Fu insere-se nesse quadro curricular por afinidade técnica e simbólica com as categorias da BNCC. Tecnicamente, o jiben gong (trabalho de base) dialoga com os objetivos de desenvolvimento motor da Educação Física (força, mobilidade, coordenação e equilíbrio) e, pedagogicamente, fornece material para progressões e avaliações formativas. O taolu conecta-se às dimensões estéticas e expressivas próprias de Danças, ampliando as possibilidades de trabalho com ritmo, espacialidade e composição motora, enquanto o sanda (aplicações controladas) aproxima-se das exigências de compreensão funcional, tomada de decisão e práticas coletivas vistas nas Lutas (Chen, 2022; Fan *et al.*, 2021). Assim, o Kung Fu serve como um objeto curricular capaz de articular interfaces entre Lutas, Danças e Ginásticas, promovendo aprendizagens transversais que convergem com as competências da BNCC.

Do ponto de vista pedagógico, a BNCC exige que as práticas corporais escolares assegurem vivências seguras e inclusivas, para as lutas isso implica protocolos claros: aquecimentos específicos, delimitação de espaço, critérios para progressão de contato, uso de proteção quando pertinente e rubricas que contemplem técnica, compreensão funcional e atitudes (Song; Shapie, 2024a). Além disso, integrar a dimensão cultural do Kung Fu (rituais, histórias e códigos de conduta) atende ao imperativo da BNCC de reconhecer e valorizar saberes culturais, promovendo também a alfabetização crítica sobre representações midiáticas e identitárias das artes marciais (Long, 2024).

Finalmente, a implementação curricular alinhada à BNCC requer instrumentos e ações concretas: (a) matriz de correspondência entre atividades de Kung Fu e habilidades da BNCC para Educação Física; (b) sequências didáticas progressivas com avaliações formativas (checklists, rubricas, diário reflexivo); (c) capacitação continuada de professores em parcerias com mestres de Kung Fu; e (d) protocolos de pesquisa-ação que testem impactos motores, cognitivos e socioemocionais em

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

contextos escolares diversos (Mocarzel, 2024; Song; Shapie, 2024b).

A BNCC fornece quadro normativo e conceitual que legitima e orienta a transposição do Kung Fu para a escola, desde que a sua implementação preserve a tradição técnica e cultural ao mesmo tempo em que assegure segurança, inclusão e desenvolvimento de competências amplas.

Pesquisas nacionais sobre implementação curricular e percepções docentes indicam que a BNCC legitima a presença das lutas como unidade temática, mas deixa em aberto critérios didáticos e opções de seleção de práticas. Estudos brasileiros mostram que professores relatam formação incipiente, insegurança para ensinar modalidades específicas e necessidade de materiais e formação continuada, enquanto propostas documentais locais (Currículo em Movimento, currículos estaduais) apresentam variações na alocação temporal e nos objetivos, evidenciando a lacuna entre prescrição e implementação prática (Almeida; Rodrigues, 2023; Cantanhede, 2021).

3. Metodologia

Trata-se de um ensaio teórico-aplicado com desenvolvimento de um protocolo pedagógico: construção conceitual a partir de revisão e análise documental, elaboração de matriz didática e sequência de ensino.

Foram mobilizadas três frentes de evidência: (1) revisões sistemática e não sistemática da literatura sobre ensino de Kung Fu, pedagogia das artes marciais e estudos empíricos sobre efeitos motores e socioemocionais; (2) análise documental da BNCC (componentes, competências gerais e habilidades de Educação Física, com ênfase na unidade Lutas) e de manuais/materiais de escolas marciais (jiben gong, taolu, sanda, códigos/rituais); (3) levantamento e sistematização das principais teorias da aprendizagem (Bandura; Piaget; Vygotsky; Ausubel; Kolb; Lave e Wenger) e seu cruzamento analítico com os dados extraídos das frentes (1) e (2). Os documentos e referências teóricas foram catalogados, codificados e agrupados por categorias (pilares do Kung Fu, objetivos de aprendizagem, estratégias didáticas, evidências avaliativas e salvaguardas de segurança/inclusão).

A revisão bibliográfica teve caráter narrativo e integrativo, compatível com a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

natureza teórico-aplicada do estudo. Foram consultadas as bases SciELO, Scopus, Google Scholar, ERIC e Web of Science, utilizando descritores em português, inglês e espanhol: *Kung Fu*, *Chinese martial arts*, *martial arts pedagogy*, *lutas na escola*, *learning theories*, *BNCC* e *physical education curriculum*.

O recorte temporal priorizou publicações dos últimos 15 anos, sem excluir obras clássicas das teorias da aprendizagem. Os critérios de inclusão foram: (a) estudos sobre pedagogia das lutas ou artes marciais; (b) pesquisas sobre Kung Fu em contexto educacional; (c) documentos curriculares oficiais; e (d) textos teóricos fundamentais das correntes de aprendizagem mobilizadas. Foram excluídos trabalhos exclusivamente técnicos de alto rendimento ou sem interface pedagógica.

A opção por uma revisão narrativa justifica-se pelo objetivo de construir uma matriz conceitual aplicada, e não de sintetizar evidências quantitativas, o que é coerente com o formato de ensaio teórico adotado.

A partir da triangulação teórica (teorias da aprendizagem + pilares do Kung Fu + exigências da BNCC) elaborou-se uma matriz que relaciona: pilar do Kung Fu; objetivos de aprendizagem; estratégias didáticas; suporte teórico; correspondência com habilidades da BNCC; indicadores de avaliação; critérios de segurança/inclusão. Em paralelo foram construídos instrumentos operacionais: (a) sequência didática de 8–10 aulas; (b) checklist técnico; (c) rubricas de avaliação por critérios (técnica, compreensão, atitude, autonomia); (d) roteiro de diário reflexivo para alunos e protocolo de observação para docentes.

Documentos e entrevistas foram analisados por análise de conteúdo temática para extrair categorias e validar correspondências entre práticas do Kung Fu e descritores da BNCC. A matriz e os instrumentos foram submetidos a revisão por pares para avaliar coerência pedagógica, clareza de descritores e adequação de segurança; ajustamentos foram iterados até consenso. A validade de conteúdo foi aferida qualitativamente pelas revisões.

A matriz teórico-operacional e os instrumentos derivados (checklist, rubricas e sequência didática) passaram por um processo de validação de conteúdo conduzido por três revisores especialistas: um pesquisador em pedagogia das lutas, um professor de Educação Física da educação básica e um mestre de Kung Fu com

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

experiência em ensino formal.

Os revisores utilizaram um instrumento estruturado de avaliação, composto por quatro critérios: (a) clareza dos descritores; (b) coerência interna entre pilares, teorias da aprendizagem e BNCC; (c) pertinência pedagógica para o contexto escolar; e (d) adequação das salvaguardas de segurança e inclusão.

O procedimento de consenso seguiu o modelo Delphi simplificado, com duas rodadas de análise. Na primeira rodada, os revisores atribuíram notas de 1 a 4 para cada critério e registraram sugestões qualitativas. Na segunda rodada, os autores consolidaram as sugestões e reenviaram a versão revisada para confirmação. O consenso foi considerado atingido quando pelo menos dois dos três revisores atribuíram nota ≥ 3 em todos os critérios.

Esse processo buscou garantir validade de conteúdo e coerência pedagógica, reconhecendo, contudo, que se trata de um estudo teórico-aplicado que ainda requer validação empírica em contextos escolares.

Por se tratar de um estudo com metodologia teórico-aplicada, não se faz necessário aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). As limitações do presente trabalho (predominância teórica, necessidade de validação empírica ampla e variabilidade contextual entre escolas) são reconhecidas, por isso a metodologia prevê etapas de iteração e adaptação local. Medidas para melhorar o rigor incluem registro auditável das versões dos instrumentos, emprego de múltiplos revisores e triangulação de fontes qualitativas e quantitativas.

4. Resultados

A matriz de integração proposta articula os pilares tradicionais do Kung Fu (modelagem, jiben gong, taolu, sanda e a dimensão ética/cultural) às principais teorias da aprendizagem e às competências/habilidades da BNCC, oferecendo um quadro operacional para planejamento, condução e avaliação em contexto escolar. O propósito é traduzir a transmissão mestre–discípulo em procedimentos didáticos que respeitem a tradição marcial e, simultaneamente, respondam às exigências curriculares por vivência, compreensão crítica e produção (Brasil, 2017). A construção da matriz fundamenta-se em três pressupostos: (a) cada pilar do Kung

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

Fu mobiliza diferentes domínios de aprendizagem (motor, cognitivo, afetivo e cultural); (b) teorias clássicas da aprendizagem indicam estratégias pedagógicas específicas para cada domínio; (c) a BNCC fornece descritores e habilidades que permitem mapear evidências de aprendizagem coerentes com a prática escolar. O quadro 1 apresenta da matriz de integração.

Quadro 1. Matriz de integração

Pilar do Kung Fu	**Objetivo da aprendizagem (escola)**	**Estratégias docentes (como fazer)**	**Teorias de suporte**	**BNCC, evidências de avaliação e segurança/inclusão**
Modelagem (demonstração → imitação)	Ativar atenção, criar memória motora e autoeficácia inicial	Demonstração curta → prática espelhada → observadores com checklist focal (2–3 pontos)	Bandura	BNCC: vivência das Lutas; evidências: reprodução 3–5 gestos; segurança: espaço demarcado, sinal de parada, variações por amplitude.
Jiben gong (fundamentos técnicos)	Consolidar base corporal: equilíbrio, força, mobilidade, vocabulário técnico	Estações; micro progressões; séries curtas; micro metas semanais; mediação verbal/tátil	Piaget; Vygotsky	BNCC: desenvolvimento motor; evidências: manter posturas 20–30 s; segurança: aquecimento, versões em apoio e limites de impacto.
Taolu (sequências/coreografias)	Integrar fundamentos em cadeias, ritmo e sentido estético	Ensino por partes → encadeamento; contagem rítmica; gravação para autoavaliação; diário de treino	Ausubel; processamento da informação; Kolb	BNCC: expressão/estética e criação; evidências: sequência 6–10 movimentos ≥80% acerto; segurança: ajustar tempo e espaço;

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

				inclusão: papéis alternados.
Sanda (aplicações controladas)	Desenvolver decisão, adaptação tática e autorregulação	Progressão cooperativa→semicooperativa; tarefas com objetivo; reflexão pós-tarefa	Kolb; Lave e Wenger	BNCC: regras e fair play; evidências: aplicação de 2–3 princípios em pares; segurança: sem contato pleno, pareamentos equilibrados, EPI quando cabível.
Ética e cultura marcial (rituais, etiqueta)	Fomentar pertencimento, valores, leitura crítica cultural	Rituais e etiqueta; narrativas; mentoria entre pares; projetos culturais	Vygotsky; comunidades de prática (Lave e Wenger)	BNCC: competências socioemocionais; evidências: cumprimento espontâneo de códigos; segurança/inclusão: normas co-construídas e linguagem inclusiva.

Fonte: Elaboração própria (2026).

Os princípios transversais estabelecem as condições mínimas que tornam viável, segura e significativa a transposição do Kung Fu ao contexto escolar: segurança operacional (espaço demarcado, sinalização clara de parada, EPI quando pertinente, protocolos de pareamento e monitoramento do docente) orienta todas as práticas de oposição e aplicação; inclusão pedagógica (adaptações por amplitude de movimento, tempo de execução e níveis de apoio, atribuição de papéis alternados como demonstrador/observador/assistente) garante acessibilidade para diferentes idades, capacidades e necessidades educacionais; avaliação formativa contínua (rubricas simples e observáveis para Técnica, Compreensão Funcional, Atitude/Segurança e Autonomia) informa progressões e retroalimentação imediata; e metacognição (rotinas de auto/heteroavaliação guiada, diários de treino e registros

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

reflexivos em vídeo) promove a responsabilização do aluno pelo próprio aprendizado, favorecendo transferência, planejamento de metas e regulação emocional, integrando assim as dimensões motora, cognitiva e socioemocional previstas pela BNCC.

4.1 Do Manual ao Pátio — Sequência Didática Estruturada

Esse tópico tem como objetivo detalhar uma sequência didática operacionalizável em escola (8–10 aulas) que traduza a matriz Kung Fu × Teorias × BNCC para a prática docente: objetivos por aula, conteúdos, progressões, estratégias, adaptações, evidências de avaliação e ancoragem direta às habilidades da BNCC.

O Quadro 2 apresenta a sequência didática de referência para a unidade de Kung Fu proposta neste estudo (10 aulas de 40–50 minutos), organizando, por aula, objetivos pedagógicos, conteúdos, estratégias de ensino, indicadores de avaliação e medidas de segurança/adaptação.

Quadro 2. Modelo de planos de aula

Aula	Objetivo	Conteúdo	Estratégia	Avaliação/ Evidência	Segurança/ Adaptação
1	Estabelecer rotina, códigos de convivência, introduzir modelagem e contrato de segurança	Saudações; etiqueta; demonstração curta de 3 gestos básicos	Demonstração → prática espelhada (2 min/gesto) → observador com checklist (2 pontos/gesto)	Checklist de observação inicial; registro de presença; autoavaliação oral	Espaço demarcado; sinal de parada; variações por amplitude
2	Consolidar postura básica (ma bu, gong bu); alinhamento de tronco e base	Posturas; exercícios isométricos leves; transferências de peso	Estações (postura; base; alongamento funcional); micro metas (30s→45s)	Checklist técnico (postura, alinhamento); observação por pares	Versões sentadas/assistidas para mobilidade reduzida
3	Desenvolver coordenação de passos e transferências com controle	Passos básicos; trocas de direção; sequências de 4 passos	Percursos com marcas; jogos de espelho; feedback focal	Desempenho no percurso; gravação curta para autoavaliação	Ajuste de distância e velocidade conforme nível
4	Aprender fragmentos de uma micro sequência (3 fragmentos)	Fragmento 1, 2 e 3 (cada um 4–6 movimentos)	Ensino partitivo; contagem rítmica; repetições espaçadas	Execução correta de cada fragmento (≥80% acerto)	Dividir fragmentos; reduzir amplitude para iniciantes
5	Encadear fragmentos em sequência completa;	Sequência completa (6–10 movimentos);	Prática em pares; gravação do grupo; auto/heteroavaliaç	Vídeo curto; rubrica técnica	Ajuste de espaço; papéis alternados para inclusão

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

	promover reflexividade	respiração e ritmo	ão guiada (3 perguntas)	(técnica; fluidez; expressão)	
6	Aplicar princípios defensivos/atacantes em exercícios cooperativos	Entradas simuladas; controle de distância sem contato; esquivas	Exercícios em pares com objetivos (ex.: alcançar marcador e recuar); regras e sinais de parada	Observação de segurança e aplicação; diário reflexivo breve	Sem contato pleno; uso de sinais de parada; pareamento por critério
7	Tomar decisão em oposição com regras; desenvolver autocontrole	Tarefas com objetivos (1 min: marcar espaço; 30s: defender + sair)	Progressão cooperativo→semi cooperativo→tarefas controladas; análise pós-rodada (10 min)	Rubrica de tomada de decisão; rubrica atitude/segurança	Sem contato pleno; EPI quando cabível; pareamentos equilibrados
8	Problematizar representações midiáticas; refletir valores éticos e culturais	Mitos sobre violência; rituais; histórias do Kung Fu; projeto curto (cartaz/podcast)	Análise guiada de clipe curto; roda de conversa; produção em pequenos grupos	Produção e defesa curta; critérios de compreensão crítica	Linguagem inclusiva; normas coconstruídas
9	Criar micro sequências e apresentar com critérios técnicos e éticos	Sequências coreográficas de 30–60s por grupo	Trabalho em trios/quartetos; rubrica de apresentação (técnica; ritmo; cooperação; segurança)	Rubrica aplicada por pares e professor	Papéis alternados; adaptações por amplitude e tempo
10	Consolidar aprendizados; autoavaliação e definição de metas	Mostra pública reduzida; avaliação reflexiva; metas individuais	Apresentações; preenchimento de diário de aprendizagem; definição de 2 metas pessoais	Portfólio final (vídeo + diário + rubricas)	Ajustes para participação; cuidados logísticos na mostra

Fonte: Elaboração própria (2026).

A proposta resultou em um conjunto de instrumentos avaliativos e adaptativos que articulam técnica, socioemocionalidade e inclusão. Foram elaborados checklists e rubricas para observar posturas, transições, ritmo e atitudes como respeito, cooperação e autocontrole, além de diários reflexivos e roteiros pedagógicos que estimulam a autoavaliação e o feedback docente. Para garantir acessibilidade, definiram-se critérios práticos de adaptação, como redução de amplitude, ajuste de tempo, uso de apoios, alternância de papéis e avaliação qualitativa em casos de limitações, conforme apresentado no quadro 3. A implementação prevê espaços adequados (quadras demarcadas, colchonetes), materiais simples (cones, fitas, placas de ritmo, gravações em vídeo) e formação inicial de professores em oficinas de oito horas, apoiadas por mestres de Kung Fu e recursos didáticos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

complementares. Parcerias locais e projetos interdisciplinares completam o quadro, assegurando segurança, inclusão e coerência pedagógica na transposição do Kung Fu para a escola.

Quadro 3. Rubrica Avaliativa

Critério	Iniciante (1)	Básico (2)	Proficiente (3)	Avançado (4)
Execução técnica (jiben gong e gestos básicos)	Dificuldade para manter posturas e coordenação; necessita instruções constantes.	Mantém posturas simples por curto tempo; coordenação ainda irregular.	Executa posturas e deslocamentos com estabilidade e controle; corrige-se com feedback.	Demonstra precisão, fluidez e controle corporal consistente.
Integração em sequência (taolu)	Não memoriza a sequência; perde ritmo e direção.	Memoriza partes, mas com interrupções e hesitação.	Executa a sequência completa com ritmo e orientação espacial adequados.	Executa com expressividade, ritmo e transições fluidas.
Compreensão funcional (sanda pedagógico)	Não identifica propósito dos movimentos.	Reconhece aplicações simples com ajuda.	Aplica princípios básicos em tarefas cooperativas e semicooperativas.	Demonstra tomada de decisão adequada em situações controladas.
Atitudes e segurança	Desatenção às regras; necessita lembretes frequentes.	Cumpre regras com supervisão.	Age com responsabilidade, coopera e respeita limites dos colegas.	Demonstra liderança positiva, autocontrole e cuidado ativo com o grupo.
Autonomia e reflexão	Não registra ou não compreende o diário reflexivo.	Registra fatos, mas com pouca análise.	Relaciona prática, dificuldades e estratégias de melhoria.	Analisa criticamente sua evolução e propõe metas realistas.

Fonte: Elaboração própria (2026).

5. Discussões

O presente estudo teve por objetivo construir uma arquitetura didática que permita transpor a pedagogia tradicional do Kung Fu para a Educação Física escolar brasileira, articulada às teorias da aprendizagem e às exigências da BNCC. A matriz e a sequência didática (8–10 aulas) produzidas traduzem os quatro pilares do Kung Fu (modelagem, jiben gong, taolu, sanda) e a dimensão ético-cultural em procedimentos escolares concretos: demonstração breve e prática espelhada; micro progressões e estações de jiben gong; ensino por partes e encadeamento de taolu; progressão cooperativa→semicooperativa em aplicações; rituais e projetos culturais para ética marcial. Foram também propostos instrumentos formativos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

(checklists, rubricas, diário reflexivo) e protocolos de segurança/inclusão adaptáveis à diversidade escolar.

Os procedimentos de demonstração curta, prática espelhada e feedback focal incorporados à matriz encontram respaldo na teoria social cognitiva de Bandura e nas evidências sobre aprendizagem motora por observação, que sustentam ganhos iniciais de desempenho e autoeficácia quando o modelo é saliente e o feedback, focal (Bandura, 1986). Estudos aplicados ao Kung Fu e à educação marcial mostram que a modelagem progressiva e o uso de vídeos favorecem a aquisição motora inicial e reduzem erros perceptivo-motor (Fan *et al.*, 2021; Song; Shapie, 2024a). O uso de micro progressões e estações para o jiben gong responde ao papel da consolidação de esquemas motores (Piaget, 1972) e à necessidade de mediação na ZDP (Vygotsky, 1987), combinação que a literatura curricular recomenda para contextos escolares com professores não especialistas (Liu; Nirantranon; Hongsaenyatham, 2023; Cantanhede, 2021).

A opção por ensinar taolu por partes e ancorá-lo aos fundamentos (chi kung; organizadores prévios) alinha-se à teoria da aprendizagem significativa (Ausubel, 1968) e às recomendações sobre processamento de informação aplicadas à ginástica e dança escolares. Evidências práticas no ensino de Kung Fu escolar indicam que essa sequência (parte→encadeamento→reflexão em vídeo) melhora retenção, fluidez e expressividade, além de facilitar avaliação estética compatível com competências da BNCC (Song; Shapie, 2024b; Zhang *et al.*, 2023).

A progressão didática do cooperativo ao semicooperativo e reflexões pedagógicas estruturado empregam o ciclo experiencial de Kolb (Kolb, 1984) e as noções de aprendizagem situada e comunidades de prática (Lave; Wenger, 1991). Praticar em cenário controlado, refletir com apoio do professor e testar em nova tarefa favorece tomada de decisão, autorregulação emocional e transferência. Achados experimentais em Kung Fu e em intervenções marciais-pedagógicas mostram que tarefas de oposição mediadas aumentam atenção situacional e regulação (Fan *et al.*, 2021; Dou Yang; Yao; Yan Wang, 2025).

A inclusão sistemática de rituais, etiqueta, narrativas históricas e projetos culturais responde diretamente ao mandato da BNCC de tratar práticas corporais

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

como bens culturais que promovem vivência, análise crítica e produção (Brasil, 2017). Trabalhos sobre cultura marcial e identidade evidenciam que a dimensão simbólica do Kung Fu (valores, rituais, sentido de pertencimento) é recurso pedagógico potente para competências socioemocionais e literacia crítica (Aguiar; Felix; Gomes, 2023; Long, 2024). Relatos nacionais apontam que professores reconhecem a necessidade de integrar valores e historicidade para reduzir estigmas e medo de violência nas aulas (Almeida; Rodrigues, 2023; Rufino, 2022).

Revisões e estudos recentes sobre artes marciais apontam efeitos positivos em aptidões físicas, saúde mental e habilidades sociais quando a instrução é qualificada e regular (Ciaccioni *et al.*, 2024; Sun *et al.*, 2024; Ziyi, 2024). O estudo de Fan *et al.* (2021) que comparou métodos de ensino de Kung Fu entre universitários corrobora a necessidade de combinar intensidade, densidade de exercício e progressão técnica para ganhos de condicionamento e capacidade funcional, princípio incorporado na matriz através de metas de exercício (densidade ≈ 75%, intensidade moderada-alta).

A literatura brasileira e internacional destaca a formação insuficiente de professores como principal barreira à tematização das lutas na escola (Almeida; Rodrigues, 2023; Pereira *et al.*, 2023; Lopes Júnior, 2023). Nossa proposta de kits didáticos, oficinas práticas com mestres de Kung Fu e rubricas padronizadas responde a essa lacuna e converge com estudos que recomendam parcerias entre escolas e comunidades marciais para transferência segura de saberes (Song; Shapie, 2024b; Liu; Nirantranon; Hongsaenyatham, 2023).

Apesar da robustez teórica e da coerência pedagógica da matriz proposta, sua aplicabilidade enfrenta desafios concretos no contexto escolar brasileiro. A maioria das evidências que sustentam os efeitos motores, cognitivos e socioemocionais do Kung Fu provém de estudos realizados em ambientes universitários ou extracurriculares, com infraestrutura, tempo e perfil de público distintos da realidade da educação básica. Essa delimitação metodológica impõe limites à generalização dos achados e reforça a necessidade de estudos-piloto em escolas públicas e privadas, com diferentes faixas etárias e condições socioeconômicas, para validar a eficácia e a viabilidade da proposta em larga

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

escala.

Além disso, a implementação curricular de práticas marciais como o Kung Fu esbarra em lacunas estruturais e formativas. A BNCC legitima as lutas como unidade temática, mas não especifica critérios para seleção de modalidades, tampouco oferece parâmetros didáticos detalhados para sua condução. Isso gera insegurança entre docentes, especialmente aqueles com formação centrada em esportes convencionais ou sem vivência em práticas corporais de matriz não ocidental. A ausência de materiais didáticos específicos, protocolos de segurança adaptados e programas de formação continuada compromete a efetividade da proposta e evidencia a urgência de políticas públicas e parcerias institucionais que sustentem sua implementação com equidade e qualidade.

Este ensaio tem limitações que condizem com sua natureza teórico-aplicada. Primeiro, a matriz e a sequência foram construídas a partir de revisão documental e das referências citadas, a evidência de efetividade permanece inferencial, apoiada em estudos correlatos (Fan *et al.*, 2021; Dou Yang; Yao; Yan Wang, 2025) mas não em um ensaio controlado de implementação do protocolo aqui descrito. Segundo, a bibliografia disponível é desigual: há forte disponibilidade de estudos fisiológicos e de intervenção em nível universitário e competitivo, e menor número de estudos aplicados em contextos de Educação Básica no Brasil, o que exige cuidado na generalização das progressões propostas (Almeida; Rodrigues, 2023; Simões Pimentel Gomes; Carvalho da Silva Mocarzel, 2024). Terceiro, aspectos culturais e infraestruturais das redes escolares (espaço, materiais, carga horária, formação) variam amplamente, sendo que o protocolo requer adaptação local e investigação sobre viabilidade operacional (Della Santina, 2023; Rufino, 2022). Finalmente, o presente texto não inclui dados de impacto longitudinal sobre competências socioemocionais e acadêmicas, tema que demanda estudos longitudinais e mistos para aferição robusta (Ciaccioni *et al.*, 2024).

A integração entre Bandura, Piaget, Vygotsky, Ausubel, Kolb e Lave & Wenger, embora produtiva para fins pedagógicos, envolve tensões epistemológicas reconhecidas na literatura. As teorias diferem quanto à centralidade do sujeito, do meio social e da experiência, e partem de pressupostos distintos sobre

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

desenvolvimento, aprendizagem e mediação. No entanto, optou-se por uma abordagem ecletista pragmática, coerente com o caráter aplicado do presente estudo e com a natureza multifacetada das práticas corporais na escola. A matriz não busca unificar paradigmas, mas operacionalizar contribuições complementares, reconhecendo seus limites e enfatizando sua utilidade para orientar decisões didáticas concretas no ensino do Kung Fu escolar.

Reconhece-se que o termo Kung Fu abrange um conjunto amplo e heterogêneo de tradições, estilos e linhagens, com variações técnicas, filosóficas e pedagógicas significativas. Para fins curriculares, este estudo adota um recorte operacional, centrado em elementos comuns às principais escolas externas (waijia), como posturas fundamentais, deslocamentos, jiben gong, taolu básicos e aplicações controladas. Essa delimitação não pretende representar a totalidade da tradição, mas oferecer um núcleo técnico-pedagógico viável para o contexto escolar, preservando princípios estruturantes sem aderir a uma linhagem específica.

6. Conclusão

A proposta sistematizou uma matriz teórico-operacional e uma sequência didática de 8–10 aulas para inserir o Kung Fu na Educação Física escolar, articulando seus pilares tradicionais às teorias clássicas da aprendizagem e às competências da BNCC. Os resultados indicam que práticas típicas do ensino mestre–discípulo podem ser traduzidas em procedimentos escolares concretos, com estratégias de progressão, reflexão e avaliação formativa alinhadas ao currículo. A análise evidencia que a integração entre referenciais teóricos e práticas marciais torna a proposta pedagogicamente coerente e curricularmente viável, preservando a dimensão cultural e ética do Kung Fu enquanto promove aprendizagens motoras, cognitivas e socioemocionais.

Conclui-se que a transposição do Kung Fu para a escola é possível e enriquecedora, desde que acompanhada de formação docente, materiais de apoio e validação empírica. A matriz e a sequência apresentadas constituem um ponto de partida estruturado para implementação segura, inclusiva e alinhada às demandas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

da BNCC.

Referências

AGUIAR, José Otávio; FELIX, Alex Souza; GOMES, Márcia Maria Costa. Cultura marcial chinesa e a didática em História: costumes e a prática do Kung Fu no Brasil. **Revista Práxis: saberes da extensão**, v. 11, n. 23, p. 3–13, 2023. DOI: 10.18265/2318-23692023v11n23p3-13. Disponível em: https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis/article/view/7912. Acesso em: 13 out. 2025.

ALMEIDA, Maycon Ornelas; RODRIGUES, Heitor de Andrade. Lutas, artes marciais e esportes de combate na Educação Física escolar: conhecimento e crenças de professores do Ensino Médio. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.129722. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/129722. Acesso em: 13 out. 2025.

AUSUBEL, D. P. **The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view.** Boston: Kluwer-Nijhoff, 1968.

BANDURA, A. **Social foundations of thought and action: a social cognitive theory.** Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 13 out. 2025.

CANTANHEDE, Pedro Prates Ferreira de Lima. Lutas X artes marciais e currículo: combates e debates na BNCC. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) — Instituto de Biociências “Júlio de Mesquita Filho”, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, 2021. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a21cfae4-2b9d-4b62-b604-18652cce855c/content. Acesso em: 13 out. 2025.

CHEN, X. Research on the construction of evaluation system of college physical education Wushu teaching under multiple intelligences theory. **Revista de Psicología del Deporte**, Barcelona, v. 31, n. 2, p. 113-122, 2022. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8653930. Acesso em: 13 out. 2025.

CIACCIONI, S. *et al.* Martial arts, combat sports, and mental health in adults: A systematic review. **Psychology of Sport & Exercise**, v. 70, 102556, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2023.102556. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1469029223001802. Acesso em: 13 out. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

DELLA SANTINA, Lucas. A Base Nacional Comum Curricular como aliada para o ensino das lutas no ambiente escolar. **Revista de Educação Física e Desportos — REDSIS**, v. 25, n. 1, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.14295/rds.v25i1.14939. Acesso em: 13 out. 2025.

DOU YANG, D.; YAO, Q.; YAN WANG, X. The influence and mechanism of chinese martial arts on improving interpersonal skills in adolescents: A randomized controlled trial. **Revista de Psicología del Deporte**, Barcelona, v. 34, n. 1, p. 80-90, 2025. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10010176. Acesso em: 13 out. 2025.

FAN, Tonggang *et al.* Experimental analysis of the influence of Wushu teaching on male college students in China. **Revista de Psicología del Deporte (Journal of Sport Psychology)**, v. 30, n. 2, p. 246-257, 2021. Disponível em: https://rpd-online.com/manuscript/index.php/rpd/article/view/387. Acesso em: 13 out. 2025.

KOLB, D. A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development.** Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning: legitimate peripheral participation.** Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

LIU, S.; NIRANTRANON, W.; HONGSAENYATHAM, P. The development of physical education curriculum martial arts sports for the nine years compulsory education stage of Guangdong Province. **International Journal of Sociologies and Anthropologies Science Reviews**, v. 3, n. 5, p. 31-44, 2023. DOI: https://doi.org/10.60027/ijsasr.2023.3286. Disponível em: https://so07.tci-thaijo.org/index.php/IJSASR/article/view/3286. Acesso em: 13 out. 2025.

LONG, Xi. I am not a Sportsman: the characteristics of identity construction in Traditional Chinese Martial Arts groups. **Cogent Social Sciences**, v. 10, n. 1, p. 2414867, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1080/23311886.2024.2414867. Acesso em: 13 out. 2025.

LOPES JÚNIOR, Ivo. Dialogando com os conceitos lutas, artes marciais, esportes de combate (e demais variações) na perspectiva da BNCC. **Revista de Educação Física e Desportos — REDSIS**, v. 25, n. 1, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.14295/rds.v25i1.14855. Acesso em: 13 out. 2025.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. Relato de experiência sobre o Kung-Fu como disciplina do ensino superior. **Mosaico — Revista Multidisciplinar de Humanidades, Vassouras**, v. 15, n. 3, p. 194-206, set./dez. 2024. DOI: 10.21727/rm.v15i3.4895. Disponível em: https://doi.org/10.21727/rm.v15i3.4895. Acesso em: 13 out. 2025.

PEREIRA, Á. S. *et al.* Lutas corporais e artes marciais na Educação Física Escolar: transcendendo limites. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

28, n. 303, p. 178-199, 2023. DOI: https://doi.org/10.46642/efd.v28i303.3594. Disponível em: https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/download/3594/1899?inline=1. Acesso em: 13 out. 2025.

PIAGET, J. **The construction of reality in the child.** New York: Basic Books, 1972.

RUFINO, L. G. B. A tematização das lutas nas aulas de Educação Física: uma análise a partir dos avanços e retrocessos da BNCC. **Olhar de Professor**, v. 25, p. 1–20, 2022. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.25.20515.053. Disponível em: https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.25.20515.053. Acesso em: 13 out. 2025.

SIMÕES PIMENTEL GOMES, Mariana; CARVALHO DA SILVA MOCARZEL, Rafael. Lutas, artes marciais e esportes de combate na educação física brasileira: avaliando e reavaliando perspectivas. **Revista Didática Sistêmica**, *[S. l.]*, v. 25, n. 1, p. 50–67, 2024. DOI: 10.14295/rds.v25i1.14955. Disponível em: https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/14955. Acesso em: 13 out. 2025.

SONG, Y.; SHAPIE, M. N. M. Current status and analysis of the implementation of wushu teaching models in primary education stage. **Jurnal Sains Sukan & Pendidikan Jasmani**, v. 13, n. Isu Khas, p. 19-29, 2024a. DOI: https://doi.org/10.37134/jsspj.vol13.sp.3.2024. Disponível em: https://ejournal.upsi.edu.my/index.php/JSSPJ/article/view/10781. Acesso em: 13 out. 2025.

SONG, Y.; SHAPIE, M. N. M. The effectiveness of the model of" combining wushu morality, skill, interest and physical fitness" in wushu teaching in primary schools. **Jurnal Sains Sukan & Pendidikan Jasmani**, v. 13, n. Isu Khas, p. 162-170, 2024b. DOI: https://doi.org/10.37134/jsspj.vol13.sp.17.2024. Disponível em: https://ejournal.upsi.edu.my/index.php/JSSPJ/article/view/10819. Acesso em: 13 out. 2025.

SUN, Y. *et al.* Using martial arts training as exercise therapy can benefit all ages. **Exercise and Sport Sciences Reviews**, v. 52, n. 1, p. 23-30, 2024. DOI: https://doi.org/10.1249/JES.0000000000000326. Disponível em: https://journals.lww.com/acsm-essr/fulltext/2024/01000/using_martial_arts_training_as_exercise_therapy.4.aspx. Acesso em: 13 out. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society: the development of higher psychological processes.** Cambridge: Harvard University Press, 1987.

ZHANG, T. *et al.* Impact of Wushu education on the social adaptability of Chinese university students. **Environment-Behaviour Proceedings Journal**, v. 8, n. 26, p. 161-166, 2023. DOI: https://doi.org/10.21834/e-bpj.v8i26.4954. Disponível em: https://ebpj.e-iph.co.uk/index.php/EBProceedings/article/view/4954. Acesso em: 13 out. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 13/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.66104/3nxvt060
Pages: 1-26

ZIYI, C. Effects of Wushu training on the physical, psychological, and social health of Japanese university students. **Journal of Asian Martial Arts Studies**, v. 12, n. 1, p. 45-58, 2024. DOI: https://doi.org/10.2478/amns.2023.2.00338. Disponível em: https://sciendo.com/article/10.2478/amns.2023.2.00338. Acesso em: 13 out. 2025.